



ISABELLA TEIXEIRA

LUCAS PACHECO FREIRE

MARCELY RIBEIRO SANTOS

**PREVALÊNCIA DOS TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS**

Vitória da Conquista - BA

2023

ISABELLA TEIXEIRA
LUCAS PACHECO FREIRE
MARCELY RIBEIRO SANTOS

**PREVALÊNCIA DOS TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado Centro Universitário
UniFTC, Unidade de Vitória da
Conquista, como requisito obrigatório
para obtenção do título de Bacharel em
Farmácia, Enfermagem e Psicologia.

Orientador(a): Prof
Jéssica Meira Mendes

Vitória da Conquista
2023

PREVALÊNCIA DOS TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS ENTRE 2018 E 2023

Isabella Teixeira Dantas¹

Lucas Pacheco Freire²

Marcely Ribeiro Santos³

Jéssica Meira Mendes⁴

RESUMO

É notório o avanço de casos de estudantes universitários que relatam sobrecarga acadêmica que afetam a sua saúde mental, os discentes necessitam conciliar diversas atividades com o novo ritmo de estudo o que pode causar comprometimentos mentais. Ademais tais alunos se encontram em um conflito interno que tange a sua saúde mental devido ao estresse durante o período da graduação. Este estudo tem por finalidade averiguar a prevalência dos transtornos comuns mentais em estudantes universitários. Para entender como funcionam esses problemas que assolam os alunos, foi realizada uma pesquisa integrativa da literatura, para tal, os dados da pesquisa foram coletados através das bases BVS, Scielo e BMC. Utilizado como o método de inclusão artigos científicos que fossem sobre a temática de saúde mental em estudantes universitários, publicados na língua inglesa e portuguesa, entre o período de 2018 a 2023, levando em consideração os estudos que foram analisados se observou a incidência de transtornos como ansiedade generalizada e depressão em alunos pela sua rotina ser mudada repentinamente, tendo a sua maioria o sexo feminino. Entende-se que as circunstâncias atreladas aos sintomas de ansiedade e depressão estavam mais associadas às vivências acadêmicas e seus impactos. Dessa forma, nota-se a relevância de discernir precocemente e elaborar estratégias aos sintomas observados.

Palavras-chaves: Universidade; Saúde mental; Transtornos Mentais.

PREVALENCE OF COMMON MENTAL DISORDERS IN UNIVERSITY STUDENTS BETWEEN 2018 AND 2023

¹ Discente do curso de Farmácia do Centro Universitário UniFTC de Vitória da Conquista (UniFTC/ VIC), isabellateixeira17@gmail.com.

² Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UniFTC de Vitória da Conquista (UniFTC/ VIC), freirelucas1234@gmail.com.

³ Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário UniFTC de Vitória da Conquista (UniFTC/ VIC), marcellyribeiro206@gmail.com.

⁴ Professora Orientadora do Centro Universitário UniFTC de Vitória da Conquista (UniFTC/ VIC), Fisioterapeuta, jmmendes.vic@ftc.edu.br

ABSTRACT

There is a notorious increase in cases of university students who report academic overload that affects their mental health, students need to reconcile different activities with the new pace of study, which can cause mental impairment. In addition, such students are in an internal conflict that concerns their mental health due to stress during the graduation period. This study aims to investigate the prevalence of common mental disorders in university students. In order to understand how these problems that affect students work, an integrative literature search was carried out. For this purpose, research data were collected through the BVS, Scielo and BMC databases. Used as the inclusion method scientific articles that were on the subject of mental health in university students, published in English and Portuguese, between the period from 2018 to 2023, taking into account the studies that were analyzed, the incidence of disorders such as generalized anxiety and depression in students due to their routine being changed suddenly, with the majority being female. It is concluded that the circumstances linked to the symptoms of anxiety and depression were more associated with academic experiences and their impacts. Thus, the relevance of early discernment and elaboration of strategies for the observed symptoms is noted.

Keywords: University; Mental health; Mental Disorders.

1 INTRODUÇÃO

A priori, um transtorno mental é uma síndrome caracterizada por uma perturbação clinicamente significativa na cognição, regulação da emoção ou comportamento de um indivíduo, refletindo uma disfunção nos processos psicológicos, biológicos ou de desenvolvimento subjacentes ao funcionamento mental. (DSM -5-TR).

Segundo a Organização Mundial de Saúde, em 2022, quatro em cada dez brasileiros tiveram algum problema com transtornos mentais comuns (TMC) que se denominam como doença com manifestação psicológica associada a algum envolvimento funcional resultante de disfunção biológica, psicológica, social, química, física ou genética. Podem ser classificados, ainda, como transformações no neurodesenvolvimento e/ou no humor ligados a uma angústia expressiva, causando prejuízos no desempenho global da pessoa no âmbito ocupacional, social, pessoal e familiar. (SANTOS E SIQUEIRA, 2019) (ONU, 2022).

Dentre o público que está mais vulnerável ao desenvolvimento de TMC, destacam-se os estudantes universitários, pois atravessam uma fase, relativamente longa, de vulnerabilidade e pressão psicológica. A partir dessa afirmação, tem-se que apesar de que qualquer indivíduo possa vir a estar suscetível a desenvolver alguma disfunção relacionada à saúde mental, os discentes acadêmicos são afetados constantemente com essa questão (GRANER E CERQUEIRA, 2019).

Diante disso, uma série de desafios podem ser impostos a um estudante ao adentrar numa universidade. Dentre esses eventos adversativos, observa-se o estabelecimento de novos vínculos afetivos, a mudança de metodologia de estudo, a autonomia no processo de construção de novos saberes e, para uma boa parte dessas pessoas, o distanciamento de família e amigos (LOPES, FREITAS, ALVES & MEDEIROS, 2019).

Com isso, é analisado por Almeida (2014) e Bohry (2007) um apontamento uma prevalência elevada destes transtornos dentre universitários, sendo previsto que cerca de 15 a 25% dos estudantes irão apresentar algum transtorno mental durante sua formação.

Como dito anteriormente, a população universitária está vulnerável ao desenvolvimento de alguns transtornos mentais, como por exemplo, a depressão, a ansiedade e o *estresse* (ALMEIDA, 2014; BOHRY, 2007).

Dentre os cursos de nível superior, os relacionados com a área da saúde apresentou uma maior prevalência de adoecimento mental e transtornos psiquiátricos (Bayram & Bilgel, 2008; Borine, Wanderley, & Brassit, 2015). Visto que as maiores médias de estresse foram apresentadas pelos alunos da área da saúde, estudantes dos cursos de Medicina, Fisioterapia, Odontologia e Enfermagem (BORINI et al., 2015).

Sendo assim, surge o seguinte questionamento: De que maneira é possível amenizar a prevalência de transtornos mentais comuns em estudantes universitários ?

Nessa perspectiva, esse estudo busca identificar quais as principais problemáticas que surgem devido a pressão sofrida pelos discentes, bem como encontrar alternativas que podem ser propostas para amenizar esse sofrimento, contribuindo para uma melhora na qualidade de vida daqueles que são o foco desta pesquisa, trazendo novas ideias para a otimização do desempenho estudantil na área da saúde mental.

2 METODOLOGIA

Para esse estudo foi realizada uma revisão integrativa da literatura, que segundo Souza (2009), consiste em uma metodologia que permite a realização de uma síntese do conhecimento, e uma integração da aplicabilidade dos resultados de estudos na prática. Foi analisado artigos sobre a temática de saúde mental em estudantes universitários e suas causas.

As buscas ocorreram em fontes de dados como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e BMC is part of Springer Nature, entre o período de 15 a 31 de março de 2023. Realizando a combinação dos três descritores, utilizando os operadores booleanos

OR e AND.

Em seguida da primeira apuração nos critérios de inclusão, foram artigos que tem como temática transtornos mentais comuns com prevalência em estudantes universitários publicados na língua inglesa ou portuguesa entre 2018 a 2023. Foi também usado como critério os textos que tratavam de universidades, saúde mental e estudantes universitários.

Já a exclusão se tratou de artigos que não citavam estudantes universitários, que não foram apresentados na íntegra a temática central do TMC e da saúde mental desse público, que não eram artigos, que eram citáveis e que não tinham as seguintes áreas temáticas: psicologia, educacional, multidisciplinar e psiquiatria. Foi executada a verificação da leitura por título e em seguida de alguns resumos para averiguação de compatibilidade com o tema.

Diante disso, foram selecionados os artigos que se encaixavam com o recorte temático, os quais foram feitos a leitura completa. Toda a análise se fundamenta na averiguação de dados já existentes, tornando possível a comparação entre informações de divergentes épocas ou decretação de semelhanças ao decorrer do tempo. Essa proposta metodológica pode ser empregada tanto em pesquisas qualitativas, quanto quantitativas, visando buscar informações concretas de acordo com o tema central da pesquisa (JÚNIOR *et al.*, 2021).

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

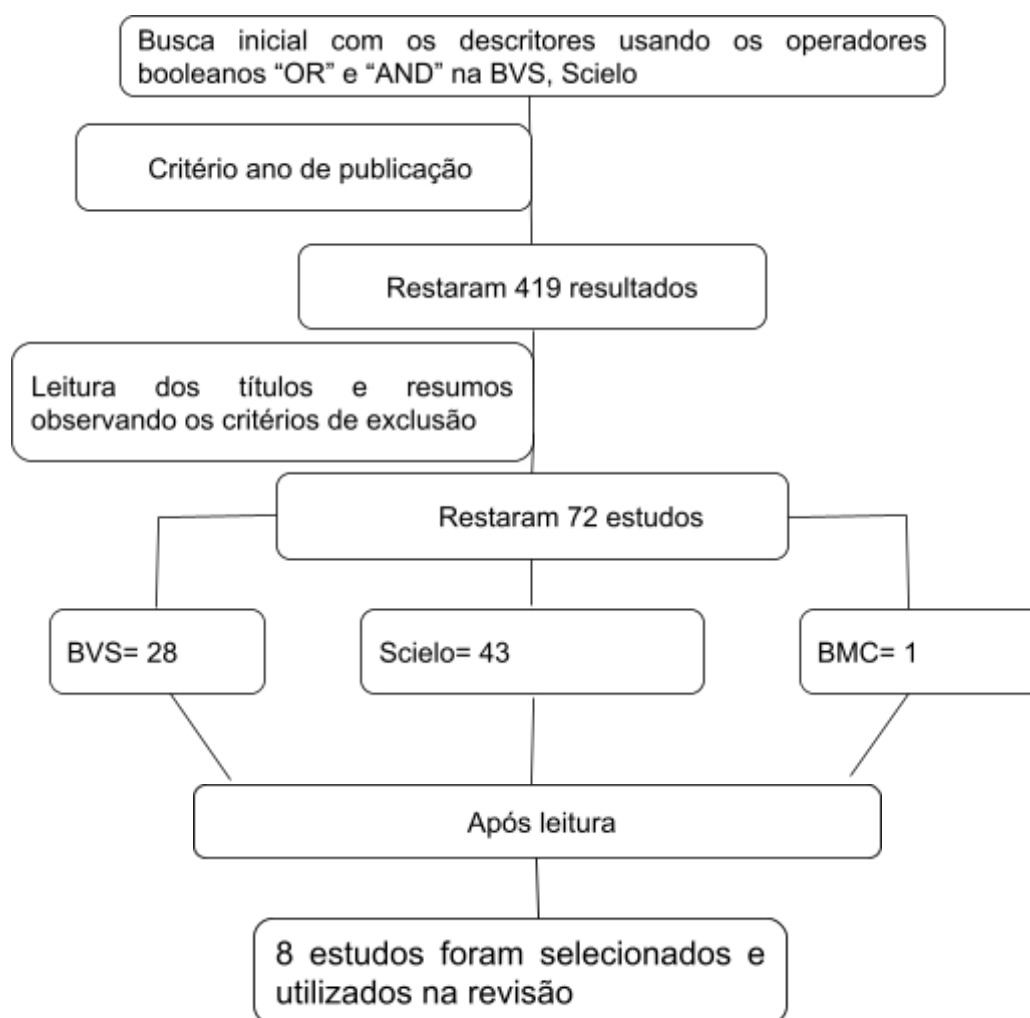


Figura 1 - Fluxograma acerca do processo de seleção das fontes utilizadas.

Os estudos foram realizados a partir de 8 artigos que tratam sobre a análise de fatores que permeiam a qualidade de vida, saúde mental e prevalência de transtornos mentais comuns e suas devidas sintomatologias, com o público dos estudantes universitários. O Quadro 1, expõe os artigos apresentados sendo possível fazer uma comparação de suas diferentes perspectivas de estudo. No Quadro 1 é apresentado também os seus principais resultados e conclusões alcançadas.

Quadro 1- Distribuição da produção científica acerca da Prevalência dos Transtornos Mentais Comuns em Estudantes Universitários.

Autor(es)/Ano	Tipo de estudo	Objetivos	Principais resultados	Conclusões
Silveira, et al, 2022; Sintomas de ansiedade e depressão no ambiente acadêmico: um estudo transversal.	O estudo utiliza um design transversal para coletar dados sobre a saúde mental dos estudantes em uma universidade específica.	O objetivo principal do estudo é investigar a frequência de sintomas de ansiedade e depressão no ambiente acadêmico, bem como explorar possíveis fatores de risco associados.	Os resultados mostraram que uma proporção significativa de estudantes universitários apresentava sintomas de ansiedade e depressão.	Os resultados sugerem a necessidade de implementar medidas preventivas e intervenções adequadas para reduzir a prevalência desses sintomas.
Ribeiro, et al, 2021; Efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde mental de uma comunidade acadêmica.	Pesquisa qualitativa-quantitativa.	Tem como objetivo investigar como a crise de saúde pública afeta a saúde mental dos estudantes e professores, levando em consideração os	Os resultados apresentados no artigo destacam que a pandemia trouxe um aumento significativo nos níveis de estresse, ansiedade, depressão e solidão.	Os resultados contribuem para a compreensão dos desafios enfrentados pelos estudantes e professores durante esse período e ressaltam a

		desafios enfrentados no contexto acadêmico durante esse período.		importância de implementar estratégias de suporte adequadas para proteger o bem-estar psicológico.
Rosendo, et al, 2022; Relação entre perfil, hábitos, vivências acadêmicas e resiliência de universitários.	Pesquisa quali-quantitativa. Envolveu a aplicação de questionários e entrevistas aos estudantes universitários selecionados como amostra	O objetivo da pesquisa é investigar como esses fatores se relacionam entre si e como podem influenciar a capacidade dos estudantes de enfrentar adversidades e superar desafios no contexto acadêmico.	Os resultados apresentados revelam uma série de relações entre os diferentes fatores estudados que incluem hábitos em seu modo de estudo.	Os autores do artigo concluem que existem relações significativas entre o perfil dos estudantes, seus hábitos, vivências acadêmicas e nível de resiliência.
Souza, et al, 2021; Sintomas de ansiedade generalizada entre estudantes de graduação: prevalência, fatores associados e possíveis consequências.	Estudo transversal.	O objetivo central deste estudo é identificar fatores associados ao estilo de vida dos estudantes e a ansiedade causada na graduação.	Os resultados identificam uma percentual relacionado a níveis significativos de preocupação excessiva, tensão e dificuldade em controlar a ansiedade. Além disso, foram identificados alguns fatores associados, como pressão acadêmica, carga de trabalho excessiva, falta de apoio social e problemas pessoais.	Deste modo, fica claro como resultados enfatizam a importância de abordar a saúde mental dos estudantes e implementar estratégias de apoio e intervenção adequadas para reduzir os sintomas de ansiedade e promover um ambiente acadêmico mais saudável e favorável ao

				bem-estar dos estudantes.
Ahmed, et al, 2023; A systematic review and meta-analysis of studies exploring prevalence of non-specific anxiety in undergraduate university students	Revisão sistemática	Tem como objetivo analisar de forma abrangente e quantitativa a prevalência da ansiedade não específica em estudantes universitários, por meio de uma revisão sistemática e meta-análise de estudos anteriores.	Segundo a pesquisa, os resultados indicam que a ansiedade não específica é um problema significativo é comum entre os estudantes universitários.	Além disso, a revisão sistemática identificou alguns fatores associados à ansiedade não específica nessa população. Entre eles, foram destacados o alto nível de exigência acadêmica, a pressão por bom desempenho, a transição para a vida universitária, a falta de apoio social e a preocupação com o futuro profissional..
Silva, et al, 2022; Saúde mental e recursos de enfrentamento em estudantes universitários brasileiros em tempos de pandemia.	Estudo de abordagem quantitativa, descritivo-exploratório e transversal.	O estudo teve como objetivo os efeitos psicológicos dessa crise sanitária nos jovens universitários, bem como os recursos de enfrentamento utilizados por eles para lidar com os desafios emocionais.	Os resultados do estudo revelaram uma alta prevalência de sintomas de ansiedade, estresse e depressão entre os estudantes universitários brasileiros durante a pandemia.	Os resultados apresentados no artigo destacam a necessidade de intervenções e políticas de saúde mental direcionadas aos estudantes universitários.

Rodrigues, et al, 2022; Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em estudantes de uma universidade pública brasileira.	Estudo transversal e de correlação onde estudantes responderam a um questionário eletrônico sobre as variáveis sociodemográficas.	Os objetivos do estudo foram descrever o perfil dos estudantes das áreas da saúde e exatas de uma universidade pública da região Centro-Oeste, determinar a prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) entre estes estudantes e verificar os fatores sociodemográficos e relacionadas ao curso associados no contexto de pandemia.	A prevalência de TMC na população estudada foi de 66,1%. Na comparação entre os grupos (com ou sem TMC), as maiores taxas de prevalência estavam vinculadas ao sexo feminino e estar em acompanhamento de saúde. A análise de regressão indicou como preditores significativos para TMC ser do sexo feminino e estar em algum curso da área de exatas.	A alta prevalência de TMC demonstra a importância de programas de prevenção do sofrimento psíquico centrados nas necessidades dos acadêmicos, considerando o seu contexto e realidade vivida, buscando a promoção de saúde, bem-estar e o cuidado dos estudantes universitários.
Jardim M.G.L., et al, 2020. Sintomatologia Depressiva, Estresse e Ansiedade em Universitários.	Pesquisa qualitativa respondendo a questionários eletrônicos.	Avaliar os níveis dos sintomas de depressão, estresse e ansiedade em 410 estudantes (233 ingressantes e 177 concluintes) dos cursos de saúde de uma universidade pública federal do interior de Pernambuco, a fim de verificar se estar no início ou final do curso pode interferir em tais níveis.	Os resultados apresentaram indícios de sofrimento mental (53,9%), prevalência de ansiedade (43,4% ansiedade-estado; 42% ansiedade-traço), níveis de estresse moderado (M = 20,68 ingressantes; M = 20,31 concluintes) e baixos índices de sintomatologia depressiva (0,6%).	Em síntese foi evidenciado que a sintomatologia depressiva são acometidas a discentes. E se identificou uma maior insistência dos estudantes dos anos iniciais.

Rosendo, et al. (2022) trazem em seus estudos a constatação da relação entre hábitos, perfis e vivências que configuram a percepção de resiliência dos alunos universitários. Vale ressaltar que entende-se resiliência como a capacidade de passar por dificuldades e conseguir superá-las. O período do ensino superior é marcado por novos desafios, novos ambientes e hábitos que requerem grandes adaptações Rodrigues, et al. (2022). Segundo o levantamento de dados de Rosendo, et al. (2022) a caminhada acadêmica desenvolve um potencial à resiliência, ao mesmo tempo que não se pode deixar de levar em conta todo o repertório pessoal do aluno em questão.

Em contrapartida, foi encontrado em evidência nos escritos de Silva, et al. (2022) e de Ribeiro, et al. (2021) a vulnerabilidade emocional e mental que se encontram os estudantes universitários frente aos desafios, pressões e impactos diversos. Ribeiro, et al. (2021) destaca o quanto a pandemia de COVID-19 exerceu efeitos negativos principalmente para os estudantes desta fase e o quanto foi-se necessário o desenvolvimento de novos recursos de enfrentamentos a dificuldades inéditas vivenciadas neste período.

Rodrigues, et al. (2022) traz em seu estudo a importância da compreensão de que mesmo grande parte dos estudantes apresentando sintomas de irritabilidade, insônia, dificuldade de concentração, esquecimento, queixas somáticas, fadiga, ansiedade e baixa autoconfiança e autoestima que comprometem suas atividades cotidianas, não se configura propriamente o diagnóstico do TMC. Segundo o DSM-5-TR, “um Transtorno Mental é uma síndrome caracterizada por uma perturbação clinicamente significativa na cognição, na regulação emocional e/ou no comportamento do indivíduo”. Logo, tais sintomas averiguados predominantemente presentes nos estudantes universitários, só se configuram como transtorno após uma verificação clínica psicológica e seu devido diagnóstico.

Silveira, et al. (2022) em seu estudo transversal foi aplicado questionários padronizados em uma amostra representativa de estudantes universitários na busca da identificação de sintomas como depressão e ansiedade, e o levantamento de informações sobre fatores socioeconômicos acadêmicos e relacionados ao bem-estar familiar. Em consequência foram analisados casos de ansiedades superiores a depressão e maior incidência em mulheres. Além disso, algumas condições como pressão acadêmica, estilo de vida desfavorável e apoio social foi um grande pivô para a causa dos transtornos.

Ahmed I, et al. (2023) produziram uma revisão sistemática que envolveu a busca e seleção criteriosa de estudos relevantes publicados em bases de dados científicas. Foram incluídos estudos

que investigaram a ansiedade não específica em estudantes universitários por meio de instrumentos validados e com amostras representativas da população estudantil. Os estudos selecionados foram submetidos a uma meta-análise, para obter uma estimativa geral da prevalência, cujos resultados revelaram uma alta prevalência de ansiedade não específica entre os estudantes universitários. A análise combinada dos estudos mostrou que a taxa global de ansiedade não específica nessa população foi estimada em 39,65%, com um intervalo de confiança de 95%. Esses resultados indicam que a ansiedade não específica é um problema significativo é comum entre os estudantes universitários.

Nas pesquisas feitas por Souza, et al. (2022), onde foi constatado altos níveis de sintomas de ansiedade generalizada, é notório que o tais indícios podem acarretar em uma pior qualidade do sono, automedicação e alto risco de suicídio. Souza aborda como se faz necessário um olhar mais atento à qualidade da saúde mental dos estudantes e o desenvolvimento de uma assistência estudantil e de programas educacionais voltadas à redução de ansiedade e sofrimento.

Jardim MGL, et al. (2020), aponta a sintomatologia depressiva que acometem os estudantes universitários advindo da tríade depressão, estresse e ansiedade, sendo maiores as taxas de ansiedade e menores as taxas de depressão. É destacado a diferença considerável dos sintomas dos ingressantes (semestres iniciais) e dos concluintes do ensino superior, demonstrando ser coerente com os estudos sobre a resiliência de ROSENDO, et al. (2022).

Analisando os resultados das pesquisas dos artigos correlacionados Ahmed I, et al. (2023), Rodrigues, et al. (2022), Silveira, et al. (2022) Souza, et al. (2022) Jardim MGL, et al. (2020) foi predominantemente constatado a prevalência em mulheres, em evidência em alunos nas áreas da saúde e de exatas (a depender do campo amostral). Também há uma prevalência maior em estudantes que saem de seu convívio familiar para estudarem fora. É evidente a relevância dos fatores socioeconômicos, étnicos e culturais. Os autores destacam a importância de abordar a saúde mental dos estudantes universitários e implementar estratégias de intervenção adequadas. Eles sugerem a necessidade de programas de apoio psicológico e educacional, assim como ações para reduzir o estigma associado à busca de ajuda profissional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise dos estudos apresentados aqui, fica evidente a importância do cuidado que se deve ter com a saúde mental dos estudantes universitários. A análise permitiu concluir que à altos

níveis de estresse, sentimento de solidão, exaustão mental, ansiedade e depressão, mostra-se como a mais prevalente entre os demais sintomas que afligem esse grupo.

Assim sendo, fica evidente que tais sintomas são acarretados por uma série de fatores que influenciam no estado emocional dos estudantes, como por exemplo a rotina exaustiva de estudos atrelada a jornada de trabalho em alguns casos, afastamento de familiares e amigos daqueles que residem distante da família. Com isso, a pesquisa evidenciou que os transtornos mentais são mais prevalentes no sexo feminino e em universitários iniciantes que sofrem maior impacto de mudanças e pressões na inserção da vida acadêmica. Logo, apesar de os alunos concluintes se mostrarem mais resilientes ao longo das pressões vivenciadas, fatores comprovam que estes são diretamente afetados ao longo da sua trajetória acadêmica, tendo seu rendimento prejudicado dentro da vida estudantil.

Apesar de a pesquisa apresentar resultados comprovados, ainda existe a necessidade de mais estudos que sejam realizados com maior número de alunos por diversas universidades e com experiências de vida diversas. Melhorando assim a compreensão das razões e o porquê tais transtornos acometem alguns estudantes.

Referências bibliográficas:

Ahmed I, Hazell CM, Edwards B, Glazebrook C, Davies EB. **Uma revisão sistemática e meta-análise de estudos que exploram a prevalência de ansiedade não específica em estudantes universitários.** <https://doi.org/10.1186/s12888-023-04645-8>. 2023

Almeida RB, Filho PGS, Demenech, LM, Silva LN. ACT em Grupo para Manejo de Ansiedade entre Universitários: Ensaio Clínico Randomizado. **Psicologia: Ciência e Profissão** 2022 v. 42, e235684, 1-17.

Ariño DO, Bardagi MP. **Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários.** **Psicol. Pesqui.** | Juiz de Fora | 12(3) | 44-52 | Setembro-Dezembro de 2018.

Bresolin J.Z., Dalmolin G.L., Vasconcellos S.J.L., Andolhe R, Morais B.X., Lanes T.C. **Stress and depression in university health students.** **Rev Rene.** 2022;23:e71879. DOI.

Centenaro, A.P.F.C., et al. **Common mental disorders and associated factors in nursing workers in COVID-19 units.** **Rev. esc. enferm. USP** vol.56 São Paulo 2022 Epub 05-Ago-2022.

Gundim VA, et al. **Transtornos Mentais Comuns e rotina acadêmica na graduação em Enfermagem: impactos da pandemia de COVID-19.** 10.19131/rpesm.322 Artigo de investigação.

Jardim M.G.L., Castro T.S., Rodrigues C.F.F. **Sintomatologia Depressiva, Estresse e Ansiedade em Universitários.** Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, Pernambuco, Brasil. Psico-USF, Bragança Paulista, v. 25, n. 4, p. 645-657, out./dez. 2020.

Junior, E. B. L. et al. **Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa.** Cadernos da Fucamp, v. 20, n. 44. p. 36-51, 2021.

CRIPPA, José Alexandre de Souza (coord.). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM -5 -TR.** 5, texto revisado. Porto Alegre: Artmed Editora LTDA, 2023, **ISBN: 978-65-5882-093-2**

Martins RCC, Silva ES, Vicente JG, Grossi-Milani R. Percepção dos estudantes sobre promoção da saúde no ensino superior e qualidade de vida. **Rev. Brasileira em Promoção da Saúde. e-ISSN 1806-1230.**

Moura R.C., Chavaglia S.R., Coimbra M.A., Araújo A.P., Scárdua A.S., Ferreira L.A., et al. **Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de emergência.** *Acta Paul Enferm.* 2022;35:e APE 03032.

Ribeiro LS, Bragé EG, Ramos DB, Fialho IR, Vinholes DB, Lacchini AJ. **Efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde mental de uma comunidade acadêmica.** *Acta Paul Enferm.* 2021;34:eAPE 03423

Rodrigues, D. S., Cruz, D. M. C. Nascimento, J. S., & Cid, M. F. B. (2022). **Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em estudantes de uma universidade pública brasileira.** *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 30, e3305. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO252833051>

Rosendo, L. S., Meireles, A. L. Cardoso, C. S., Bandeira, M. B., Paula, W., & Barroso, S. M. (2022). **Relação entre perfil, hábitos, vivências acadêmicas e resiliência de universitários.** *Psicologia: Ciência e Profissão*, 42, 1-16. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003242788>

Salgado, M.A., Fortes S.L.C.L. **Indicadores de saúde mental na atenção primária à saúde: avaliando a qualidade do acesso através da capacidade de detecção de casos.** Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Boulevard Vinte e Oito de Setembro 77, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Santos EG., Siqueira MM. **Prevalência dos transtornos mentais na população adulta brasileira: uma revisão sistemática de 1997 a 2009.** <https://doi.org/10.1590/S0047-20852010000300011>.

Silva CM, Hirdes A, Yamaguchi MU, Milani RG. **Saúde mental e recursos de enfrentamento em estudantes universitários brasileiros em tempos de pandemia.** <https://doi.org/10.1590/S1414-40772022000300013>

Silveira GE, Viana LG, Sena MM, Alencar MM, Soares PR, Aquino PS, et al. **Sintomas de ansiedade e depressão no ambiente acadêmico: um estudo transversal.** Acta Paul Enferm. 2022;35:eAPE 00976.

Souza JPA, Demenech LM, Dumith SC, Silva LN. **Sintomas de ansiedade generalizada entre estudantes de graduação: prevalência, fatores associados e possíveis consequências.** Universidade Federal do Rio Grande, Centro de Estudos sobre Risco e Saúde, Rio Grande, RS, Brasil. Junho de 2022. DOI: 10.1590/0047-2085000000381

Tavares TR, et al. Avaliação do uso de psicofármacos por universitários. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas, 2021.** ISSN 1677-5090.